

UNIVERSIDADE, IDOSO E COMUNIDADE: Saberes acadêmicos, fazeres de educandos e aprendizagens intergeracionais

Michelle Costa Araújo Arruda (1); Jaqueline Mendes da Cunha (1); José Jorge Casimiro dos Santos (1); Zélia Maria de Arruda Santiago (1)

Universidade Estadual da Paraíba, araujo.arruda_77@hotmail.com; Universidades Estadual da Paraíba, jmcunha3108@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, jorge.cassimiro14@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba zeliasantiago@yahoo.com.br

Introdução

No processo da educação humana existem diferentes formas de ensino e aprendizagem, as pessoas na sociedade vivem ensinando e educando-se mutuamente, tal ação perpassa gerações e realidades etárias em diferentes contextos socioculturais. As pessoas em conjunto aprendem e ensinam num *continuum* sociohistórico quer em situações formais ou informais, sozinhas ou acompanhadas, em situações mediadas, intencionalmente, ou imediatas, espontaneamente. Estas, ainda que espontâneas, não há aprendizado sem intenções de busca ou finalidades práticas sustentáveis a convivência social, sobretudo no que tange ao ensino escolar que necessita do educador mediador no dialogo com o educando (Freire, 1996).

No cotidiano social convivemos com as modalidades da educação formal e a informal, por aquela se entende a “atividade educacional organizada, sistemática, executada fora do quadro do sistema formal para oferecer tipos selecionados de ensino a determinados subgrupos da população” na comunidade (La Belle, 1982, p.2). A educação formal refere-se ao ensino na escola regular quer na rede pública ou privada da educação básica brasileira, seguindo a universidade no curso superior, continuando com a pós-graduação. Mas, atualmente no quadro do ensino escolar formal temos uma geração multietária exposta e imersa nas redes sociais da comunicação e saberes midiáticos que aprendem e ensinam continuamente, surgindo deste quadro social, a necessidade de a Universidade valorizar saberes e fazeres que fazem parte da educação informal. Assim, utilizando-os como ferramenta de conhecimentos na ampliação do ensino formal escolar ou, mesmo, a disposição da educação formal ao dialogar com os protagonistas que vivenciam fazeres cotidianos, ampliando possibilidades de escuta de suas

vozes e reconhecer seus saberes como fontes de aprendizagens.

Este entendimento pressupõe ações educativas que ultrapassem os limites escolares formais ao observar as vivências e experiências do dia a dia, ressaltando sua importância na sociedade por referir-se as pessoas que estão fora da escola ou nela jamais frequentaram. Não basta apenas investir e considerar a educação formal na vida social, mas considerar saberes prévios e fazeres cotidianos relacionando-se com o saber escolar, pois “se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação” (Freire, 1997:50).

A universidade que trabalha com ensino, pesquisa e extensão é informada do seu compromisso social junto à educandos, a fim de exercer o papel de educadora dentro e fora do espaço universitário, devendo ultrapassar seus muros e alcançar pessoas residentes em bairros periféricos. A educação formal deve considerar a realidade sociocultural adquiridas pelos educandos(as) procedentes das experiências de vida cotidiana em diversos espaços públicos, pois “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” vivenciados, tanto na escola, quanto na vida cotidiana (FREIRE, 1988, p. 69).

Metodologia

A pesquisa foi realizada em um Clube de Mães na cidade de Campina Grande–PB, utilizando-se como instrumento de coleta dados um questionário aplicado com 22 mulheres idosas que frequentam o referido Clube, além da observação e participação das atividades educativas realizadas em um projeto de extensão universitária. Preservamos o anonimato de suas respostas, asseguramos que o desenvolvimento da pesquisa não produziria nenhum constrangimento ou desconforto no aspecto social e subjetivo. O questionário coletou informações a respeito das atividades extensionistas, investigando se estas eram proveitosas na vida cotidiana das idosas, quanto aos saberes relacionados a violência contra a pessoa idosa na sociedade, a violência financeira na família, a inclusão nas redes sociais com a utilização do Whatsapp em aparelhos celulares, o contato com estudantes universitários e o compartilhar desses saberes na sua vida.

Na análise dos dados enfatizou-se a avaliação por elas atribuída às atividades do projeto repercutindo nas suas atividades práticas cotidianas em diversos contextos sociais, convivência familiar, relacionamentos no Clube de Mães e outras pessoas. Neste foco de análise se reconhece os significados atribuídos pelas idosas às atividades realizadas pela intervenção universitária, da participação dos graduandos na comunidade, das idosas em busca de diferentes aprendizagens, de pessoas que fazem parte de suas vidas ao compartilharem e vivenciarem práticas sociais resultantes das aprendizagens relacionadas ao projeto. Este foco de análise funda-se na abordagem qualitativa, concretizando-se com ações geradas nas etapas da sondagem acerca de suas expectativas de aprendizagem, seguindo o planejamento das atividades, sua realização e avaliação, segundo contribuições de Hughes (1971, p.7) ao defender que o

[...] trabalho de campo significa observar pessoas in situ: descobrir onde estão, permanecer com elas em uma situação que, sendo por elas aceitável, permita tanto a observação íntima de certos aspectos de seu comportamento, como descrevê-lo de forma útil para a ciência social, sem prejuízo para as pessoas observadas.

Neste sentido, houve a visitação dos participantes do projeto no espaço e local da pesquisa (Clube de Mães), conhecendo seus participantes, com fins de expor a proposta de atividades elaboradas com base nas expectativas das mulheres idosas, cuja proposta foi por elas aceitável, a mesma lhes proporcionando a ampliação aprendizagens já adquiridas, a ampliação de outros saberes, o compartilhamento de saberes universitários e fazeres da comunidade.

Resultados e Discussão

Conforme íamos aplicando o questionário, observamos o interesse das idosas em compartilharem seu sentimento acerca do Projeto de Extensão da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), algumas respondendo as questões individualmente, desenvolvendo a prática da escrita, ampliando as práticas de letramento noutro espaço social, outras solicitando orientação dos monitores do projeto. Verificamos que esta aproximação foi importante durante o trabalho ao permitir uma atenção e escuta intergeracional interativa entre estudante-idoso, contribuindo para um resultado mais significativo no relacionamento jovem-idoso. Com esta proximidade houve maior segurança nas suas palavras de apreciação relacionadas à aprendizagem e interação com diferentes idades etárias. Ao verificar o material com as respostas constatamos a satisfação de estarem incluídas neste trabalho, percebendo melhoras na vida pessoal e social. A maioria relatou que

enfrenta problemas pessoais, a exemplo da Idosa “A”, ao afirmar que *“eu estava muito depressiva, com alguns problemas e aqui estou aprendendo e ao mesmo tempo saindo de casa e vendo pessoas”*. Verificamos que há idosas que, ao participar das atividades educativas desenvolvidas pelo projeto no Clube de Mães, sentem-se animadas em companhia com as outras colegas nos encontros, ao participarem das palestras e dos minicursos promovidos e compartilhados nas interações com outras pessoas idosas. Elas ampliam suas respostas com relação ao projeto da UEPB, reconhecendo que este lhes proporcionou atividades voltadas ao diálogo intergeracional por compartilharem saberes e fazeres da vida em forma de narrativas e depoimentos relacionados às temáticas trabalhadas neste espaço, como violência financeira contra a pessoa idosa na sociedade e na família, a exclusão digital e as dificuldades de inclusão digital, as lembranças dos tempos da infância e da juventude, relacionamentos com pais, filhos e netos. As idosas revelam seu aprendizado durante atividades desenvolvidas por estudantes universitários, incluindo temas presentes corriqueiramente no dia a dia, despertando o desejo de continuar aprendendo. Declaram que, antes de participarem das atividades deste projeto, não tinham esta oportunidade, como relatou a idosa “B”, afirmando que *“o projeto está sendo bom em sua vida, já que não teve oportunidade”* de desenvolver seus saberes cotidianos e ampliá-los com base nos conhecimentos científicos. Nas atividades aprendem sobre hábitos saudáveis de saúde, uso da matemática no cotidiano, como utilizar as tecnologias digitais e produzir produtos de utilidade doméstica. Neste sentido, numa resposta simples e objetiva, a idosa “C” revela que *“o diálogo é muito bom para a sociedade”*. Há uma apreciação explícita entre suas falas com relação às atividades do projeto, pois a idosa “D” menciona sobre as experiências acadêmicas compartilhadas nos encontros no clube de Mães, com a finalidade de aprenderem, sendo porta voz do grupo ao afirmar que os estudantes *“estão de parabéns por passarem duas aprendizagens em muita dedicação e paciência, muito obrigada a todos”*.

Desse modo, as idosas se sentem valorizadas nesse espaço de trocas intergeracionais, considerações que, segundo Freire (1992) no livro “Pedagogia do Oprimido”, o processo de aprendizagem é fundamental por se “encharcar de amor” na prática pedagógica que, neste projeto, trata-se de uma educação popular vivenciada na comunidade desenvolvida com oficinas, minicursos e palestras com base nas suas expectativas de aprendizagem. Nos seus depoimentos, verificamos que há reconhecimento em relação aos estudantes universitários ao afirmarem que *“eles (estudantes) continuem com esse jeito de amor, muito obrigada por tudo.”* (Idosa “A”). Houve idosas que solicitaram a constante presença das atividades do Projeto de extensão no Clube de

Mães, enfatizando sua importância para vida pessoal e social. Sobre uma mensagem que poderia deixar aos estudantes da UEPB envolvidos no Projeto, as integrantes parabenizaram pela iniciativa, informaram que estão “*recebendo outros conhecimentos úteis as práticas sociais cotidianas, mas estas exigem paciência e compreensão de cada uma delas aí presente*” (Idosa ?????). Elas apreciam este trabalho ao avaliar sua validade, pois enfatizam que se existissem pessoas dispostas a trabalharem de forma semelhante a “*educação seria outra*” (Idosa “B”). Além disso, é importante ressaltar que o olhar dessas mulheres idosas sobre o diálogo entre jovens é admirador, uma vez que representa “a ponte de todo o começo” (Idosa 5). Finalmente, as idosas aconselham a divulgação do Projeto em outros espaços urbanos, ampliando possibilidades de outras pessoas idosas terem a oportunidade de desenvolverem capacidades de aprendizagens e convivência intergeracional, verificando-se no depoimento enfático da idosa “B” ao evidenciar sua importância, pois “*só em passar a tarde palestrando, conversando, rindo, saímos muito felizes*”.

Considerações finais

Com a análise dos dados adquiridos observamos que as idosas se identificaram com a forma de realização do Projeto, pois tiveram a oportunidade de compartilharem seus saberes e fazeres cotidianos com saberes da universidade nas relações intergeracionais. Percebemos que desejam participar de práticas educativas como estas desenvolvidas neste projeto, ao valorizarem suas experiências em diálogo com as propostas do projeto e suas expectativas, sentiram que estudantes consideraram seus saberes. Dessa forma, as idosas desenvolveram a capacidade dialógica ao compartilharem suas experiências e conhecimentos adquiridos durante atividades do projeto. Nessa resolução de atividades desenvolvidas com as idosas é possível compreendê-las como sustentáveis ao seu desenvolvimento individual, familiar e coletivo devido às aprendizagens que puderam adquirir. Nestes termos, a universidade através da extensão consegue proporcionar as pessoas idosas uma educação participativa, tendo em vista as pessoas idosas alcançarem melhor qualidade de vida quanto a sua participação social.

Palavras-Chave: Extensão Universitária. Comunidade. Pessoas Idosas. Aprendizagens.

Referências

BARDIN, L.(2006). **Análise de conteúdo**. (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1997).

BOGDAN, R.C. e BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Coleção O mundo hoje, vol. 24, 10ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo, 1997. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança – Um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Educação como prática da liberdade.** 19.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 43.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006a.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro do oprimido.** 13.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006b.

HUGHES, Everett Cherrington. **O papel do trabalho de campo nas ciências sociais.** In: JUNKER, Buford. A importância do trabalho de campo: uma introdução às ciências sociais. Rio de Janeiro: Lidador, 1971.

LA BELLE, Thomas, 1986. **Nonformal Education in Latin American and the Caribbean.** Stability, Reform or Revolution? New York: Praeger